

Mailson recebe análise de assessores esta semana

BRASÍLIA — Os assessores da Área Externa do Ministério da Fazenda apresentam, esta semana, ao Ministro interino, Mailson da Nóbrega, um relatório de avaliação da proposta de securitização da dívida externa feita pelo México aos bancos. A iniciativa mexicana vem constituir, na análise técnica, um fato novo na retomada, no dia 11, da renegociação da dívida brasileira.

“A proposta mexicana é importante porque, pela primeira vez, o Governo dos Estados Unidos está indiretamente apoiando uma fórmula de negociação da dívida que implica re-

conhecer uma formalidade do mercado: a existência do deságio”, avaliam os técnicos do Ministério.

A proposta mexicana foi considerada ontem, no Ministério da Fazenda, como um “grande mérito e uma grande abertura à renegociação da dívida externa de outros países”. As diferenças entre a proposta mexicana e a do ex-Ministro estão centradas nas taxas de juros (Bresser sugeriu juros fixos e o México acena com juros flutuantes) e no **spread** (taxa de risco), que o Governo brasileiro queria inferior ao praticado no mercado e o mexicano aceita ser o dobro

(1,16%) do obtido na renegociação da sua dívida.

Na avaliação preliminar dos técnicos, devido às diferenças comparativas à proposta brasileira, a apresentada pelo México tem vantagens e desvantagens. Nos seus pontos desfavoráveis, são lembrados os juros e o **spread**, e nas vantagens a garantia, indireta, do Governo dos Estados Unidos, de que emitirá títulos para lastrear o lançamento de bônus mexicanos.

● **JUROS** — O Banco Mundial diminuiu de 7,76 para 7,72% a taxa de juros para os pagamentos semestrais dos empréstimos concedidos ao países em desenvolvimento.